

RESUMO SIMPLES - REFERENCIAIS TEÓRICOS E TECNOLÓGICOS
APLICADOS NO CUIDADO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL.

**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE CATETER VENOSO
CENTRAL EM NEONATOS: PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES E
PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE**

Ismael Dos Santos Araújo (ismael.araujo@ics.ufpa.br)

Natália Guimarães Alves (natalia.alves@ics.ufpa.br)

Leonardo Barbosa Mota (leonardo.mota@ics.ufpa.br)

Brenda Mayane Rodrigues De Souza (brenda.souza@ics.ufpa.br)

Fernanda Daniela Rodrigues Dos Santos (fernandasantos.acenf@gmail.com)

Clara Louise Rodrigues Silva (clara.rodrigues.silva@ics.ufpa.br)

Elyade Nelly Pires Rocha Camacho (elyadenprc@gmail.com)

Vitória De Cássia Quaresma Silva (vitoriaquaresma06@gmail.com)

Introdução: O manejo de cateteres venosos centrais (CVC) em neonatologia é uma prática essencial para garantir a administração segura de medicamentos e terapias intravenosas (1). Dois estudos analisaram aspectos específicos dessa prática, com ênfase no Processo de Enfermagem, prevenção de infecções e desafios relacionados à manutenção do cateter. Objetivo: descrever as práticas de cuidados de enfermagem no manejo de cateteres venosos centrais, enfatizando a prevenção de complicações, a manutenção da permeabilidade do dispositivo e o monitoramento adequado do paciente. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados BVS e SciELO. Na

BVS foram utilizadas as palavras-chave: “cuidados de enfermagem” e “cateter venoso central em crianças”, agrupados pelo operador booleano “AND”, dos 2 artigos encontrados, apenas um foi utilizado para o presente estudo. Na SciELO utilizou-se a palavra-chave “Cuidados com cateter em crianças” e dos 6 artigos encontrados, apenas um foi selecionado. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica dos artigos, com ênfase nas intervenções de enfermagem recomendadas para a prevenção de infecções, manutenção da permeabilidade do cateter e monitoramento do paciente. Resultados e discussão: Os resultados demonstraram adesão satisfatória a práticas básicas, como o uso de luvas e higienização das mãos (80% a 92,5% de adesão). No entanto, fragilidades foram identificadas, especialmente na realização de flushing e técnicas de pressão positiva para prevenir obstruções do cateter. Além disso, o estudo destacou a importância de diretrizes sistematizadas, como os “bundles” recomendados pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), para reduzir as infecções relacionadas a CVCs (1). Além disso, outro estudo aplicou métodos qualitativos e destacou a importância da capacitação contínua da equipe para garantir a segurança e eficácia no uso do PICC. Os achados apontaram que a SAE (agora Processo de Enfermagem) deve ser aplicada em todas as fases do manejo do PICC: indicação, inserção, manutenção e remoção. Destacou-se também, a relevância de um julgamento clínico criterioso na indicação do dispositivo, considerando fatores como a duração da terapia, o diagnóstico e as características individuais do paciente. A criação de serviços ambulatoriais para a manutenção do PICC após alta hospitalar foi sugerida como uma solução para evitar remoções desnecessárias e promover a continuidade do cuidado (2). Conclusão: Ambos os estudos reforçam que a prática de enfermagem no manejo de CVCs deve ser embasada em evidências científicas e guiada por protocolos claros. Enquanto Souza et al. destacaram aspectos operacionais e educacionais, Oliveira et al. focaram na integração do Processo de Enfermagem como ferramenta para organizar e padronizar os cuidados. Contribuições para enfermagem obstétrica: As duas abordagens convergem na necessidade de capacitação contínua da equipe de enfermagem e no fortalecimento da comunicação interdisciplinar para melhorar os desfechos dos pacientes pediátricos. Portanto, os estudos sugerem que intervenções educativas, o uso de tecnologias de visualização para inserção do cateter e a implementação de práticas sistematizadas podem reduzir complicações e melhorar a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: cateteres; enfermagem obstétrica; cuidados de enfermagem.